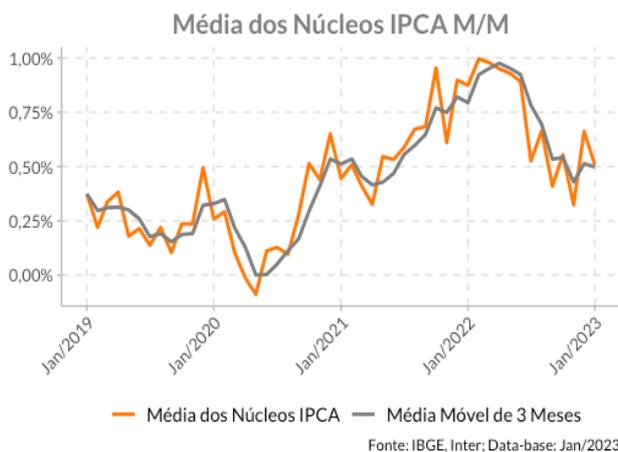


IPCA de janeiro foi de 0,53% e acumula alta de 5,77% nos últimos 12 meses

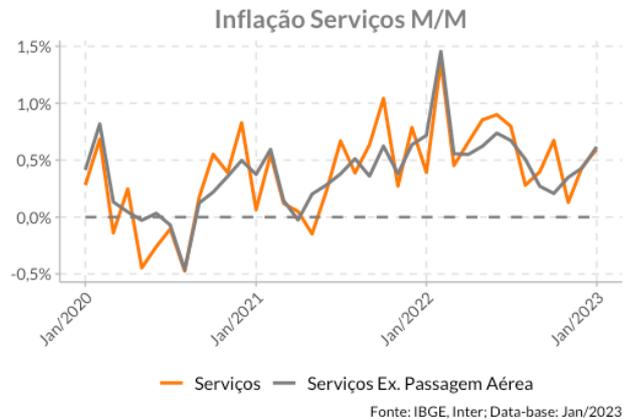
O IPCA de janeiro registrou alta de 0,53%, em linha com a nossa expectativa de 0,50%. Após a surpresa altista de dezembro, a inflação voltou a desacelerar e concentrada em reajustes extraordinários. As principais contribuições no mês vieram dos grupos de Alimentação e bebidas, Transportes, e Comunicação, que juntos responderam por 64% da inflação observada. O resultado do mês coloca a inflação de volta à tendência de queda, sugerindo que a alta de dezembro foi evento pontual. Com isso, a política fiscal volta a ser um ponto central no debate da inflação e juros em 2023. Com seu auxílio, a tendência de queda poderia ser intensificada, abrindo espaço para cortes significativos nos juros. Por outro lado, o bom resultado da inflação de janeiro, em termos qualitativos, pode intensificar os ruídos entre o governo federal e o Banco Central, com o primeiro aumentando a pressão para que haja cortes tempestivos na taxa de juros.

Média dos núcleos volta a recuar



As medidas de núcleos tiveram variação média de 0,51% em janeiro, desacelerando em relação a dezembro, quando a variação foi de 0,66%. Nota-se o retorno à tendência de queda observada nos últimos meses, com a média móvel dos últimos três meses voltando a desacelerar. O resultado dos núcleos reflete a inflação mais concentrada em itens com reajustes

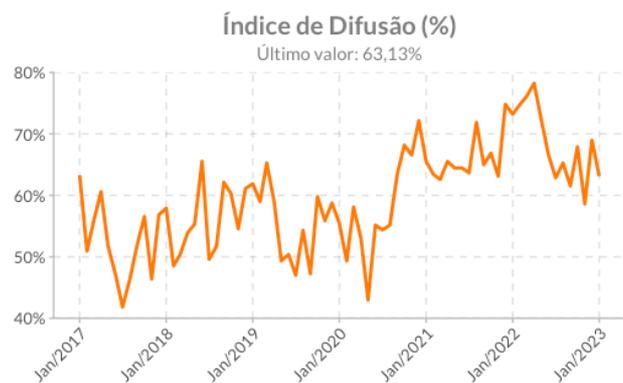
extraordinários, como IPVA e TV por assinatura. Além disso, a difusão da inflação recuou de 69% em dezembro para 63% em janeiro, corroborando a visão de que a inflação foi menos disseminada.



A inflação de serviços voltou a subir em janeiro. Após apresentar alta de 0,44% em dezembro, serviços teve alta de 0,6% em janeiro. Dessa vez, o resultado foi influenciado principalmente pela alta de 2,09% do grupo de Comunicação, que, por sua vez, foi puxada pela alta de tv por assinatura (11,78%) e combo de telefonia, internet e tv por assinatura (3,24%). Apesar disso, observamos que a dinâmica atual ainda é de desaceleração e a variação de serviços acumula alta de 7,8% nos últimos 12 meses.

Vestuário recua 0,27% em janeiro. Em 2022, os preços do setor foram bastante pressionados, registrando inflação acima de 1% em 10 dos 12 meses do ano. Nesse contexto, o resultado do mês foi uma boa notícia, apresentando o primeiro recuo depois de 23 meses seguidos de altas.

O destaque positivo ficou por conta do grupo de Saúde e cuidados pessoais, que apresentou forte desinflação. Após alta de 1,60% em dezembro, o grupo avançou 0,16% em janeiro. Resultado foi influenciado pela queda de 1,26% nos preços dos itens de higiene pessoal e da queda nos preços de perfume e artigos de maquiagem. Por outro lado, plano de saúde avançou 1,21%, que ainda incorpora a fração mensal dos reajustes dos planos novos e antigos para o ciclo de 2022 a 2023.



Fonte: Banco Central, Inter; Data-base: Jan/2023

Expectativas para o IPCA

Apesar da tendência de queda da inflação, reajustes de serviços, como educação, e a volta da tributação sobre combustíveis devem ainda manter a inflação elevada em fevereiro e março e esperamos IPCA próximo de 5,5% para 2023. Uma desaceleração maior será possível caso o impulso fiscal não seja tão significativo, beneficiado pelas medidas da Fazenda para

contenção de gastos. Nesse cenário, com a política monetária em patamar bastante restritivo, a desaceleração da atividade e do crédito pode resultar em uma desinflação mais célere. Por fim, as cotações das commodities em reais e a evolução recente do IPA, o índice de preços ao produtor, também corroboram com uma pressão inflacionária baixista em bens para 2023.

Entretanto, as recentes discussões sobre possível revisão da meta de inflação e autonomia do Banco Central geram bastante ruído e reduzem a potência da política monetária, impactando principalmente as expectativas de inflação, o que pode comprometer a trajetória de convergência da mesma.

Evolução do IPCA Mensal (%)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2010	0.75%	0.78%	0.52%	0.57%	0.43%	0.00%	0.01%	0.04%	0.45%	0.75%	0.83%	0.63%
2011	0.83%	0.80%	0.79%	0.77%	0.47%	0.15%	0.16%	0.37%	0.53%	0.43%	0.52%	0.50%
2012	0.56%	0.45%	0.21%	0.64%	0.36%	0.08%	0.43%	0.41%	0.57%	0.59%	0.60%	0.79%
2013	0.86%	0.60%	0.47%	0.55%	0.37%	0.26%	0.03%	0.24%	0.35%	0.57%	0.54%	0.92%
2014	0.55%	0.69%	0.92%	0.67%	0.46%	0.40%	0.01%	0.25%	0.57%	0.42%	0.51%	0.78%
2015	1.24%	1.22%	1.32%	0.71%	0.74%	0.79%	0.62%	0.22%	0.54%	0.82%	1.01%	0.96%
2016	1.27%	0.90%	0.43%	0.61%	0.78%	0.35%	0.52%	0.44%	0.08%	0.26%	0.18%	0.30%
2017	0.38%	0.33%	0.25%	0.14%	0.31%	-0.23%	0.24%	0.19%	0.16%	0.42%	0.28%	0.44%
2018	0.29%	0.32%	0.09%	0.22%	0.40%	1.26%	0.33%	-0.09%	0.48%	0.45%	-0.21%	0.15%
2019	0.32%	0.43%	0.75%	0.57%	0.13%	0.01%	0.19%	0.11%	-0.04%	0.10%	0.51%	1.15%
2020	0.21%	0.25%	0.07%	-0.31%	-0.38%	0.26%	0.36%	0.24%	0.64%	0.86%	0.89%	1.35%
2021	0.25%	0.86%	0.93%	0.31%	0.83%	0.53%	0.96%	0.87%	1.16%	1.25%	0.95%	0.73%
2022	0.54%	1.01%	1.62%	1.06%	0.47%	0.67%	0.98%	-0.36%	-0.29%	0.59%	0.41%	0.62%
2023	0.53%											

Fonte: BCB, Banco Inter

IPCA Janeiro 2023

09/02/2023

Disclaimer: Este material foi preparado pelo Banco Inter S.A. As informações, opiniões e estimativas nele contidas foram obtidas de fontes consideradas seguras pelo Banco Inter S.A., mas nenhuma garantia é firmada pelo Banco Inter S.A. ou empresas a ele ligadas quanto a correção e integridade de tais informações, opiniões e estimativas, ou quanto ao fato de serem completas. As informações apresentadas neste material podem variar de acordo com a movimentação de mercado. Este material destina-se à informação de investidores e não constitui oferta de compra ou venda de títulos e/ou valores mobiliários. Este material não pode ser reproduzido, distribuído ou publicado por qualquer pessoa, para quaisquer fins sem autorização prévia.